105

**Alterações clínicas da deglutição na esclerose sistêmica**

Luciana Dantas Lopes; Silvia Elaine Zuim de Moraes Badrighi, Isis Paloma Silva Aragão, José Caetano Macieira, Cleverton Canuto Aragão

Introdução: Esclerose Sistêmica é uma doença reumática autoimune, do tecido conjuntivo, pouco frequente, de etiologia desconhecida e com evolução variável, podendo progredir de maneira lenta ou rápida. Atinge órgãos nobres como também os tecidos periorais e o sistema estomatognático. Objetivo: Descrever as alterações clínicas da deglutição na Esclerose Sistêmica. Método: Trata-se de um estudo exploratório clínico descritivo, analítico quantitativo e qualitativo, realizado no setor de Reumatologia de um Hospital Universitário, no ano de 2011. Como critério de elegibilidade, todos os sujeitos deveriam ter diagnóstico médico prévio de Esclerose Sistêmica e estar em acompanhamento médico no setor de Reumatologia do HU-UFS. Foram avaliados seis indivíduos, todos adultos de ambos os gêneros, com de idade de 23 a 60 anos. Foi utilizado o Protocolo de Avaliação do Risco para Disfagia – PARD (adaptado) proposto por Padovani et al. (2007).Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos sob nº CAAE-0326.0.107.000-11, seguindo a Resolução 196/96 (BRASIL. Resolução MS/CNS/CNEP nº 196/96). Resultados: Em relação às alterações clínicas da deglutição, as alterações mais evidentes foram: contração de mentual (100%), deglutição de pastoso com escape (66,7%), participação da musculatura perioral (83,3%), presença de tosse (50%), resíduos pós-deglutição (100%) e (50%) apresentaram queixa de tensão laríngea durante a deglutição. Conclusão: concluiu-se que existe correlação entre a Esclerose Sistêmica e alterações clínicas da deglutição, evidenciando a necessidade da participação do fonoaudiólogo nesses casos.